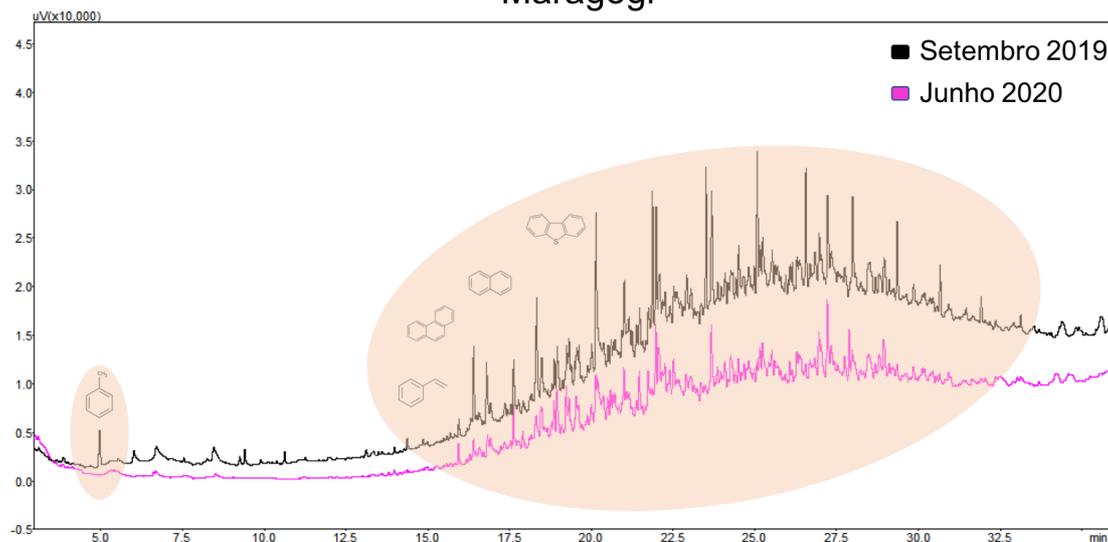


Dr. Mozart Daltro Bispo
Dr. João Inácio Soletti
Dra. Sandra Helena Vieira de Carvalho
Dr. Henrique Fonseca Goulart
Dr. Antonio Euzébio Goulart de Sant'Ana

Maragogi



Como pode ser visto na **Figura 1**, os perfis cromatográficos são bastante semelhantes. A principal diferença entre eles está na área de compostos e intensidades. Essa diferença pode estar associada à evaporação, emulsificação, dissolução, biodegradação e interações entre os processos de óleo, sedimentos e água. Também conhecidas como intemperismo.

O tempo pode reduzir a quantidade de classes de compostos diferentes presentes nas amostras, alterando suas propriedades físico-químicas.

Utilizando o software GCMS Solution, foi possível a interpretação qualitativa das amostras, na amostra de setembro 2019, fora identificada uma variedade de compostos que trazem grande impacto, entre eles, hidrocarbonetos poliamanmáticos (naftaleno, dibenzotiofeno, fenantreno), hidrocarbonetos aromáticos (benzeno, vinil-benzeno) e tolueno. O petróleo encontrado em junho de 2020 não apresentou os compostos citados.

Diante desses resultados, foi possível perceber que grande parte dos componentes tóxicos haviam sofrido intemperismo, porém alguns compostos como os asfaltenos ainda são persistentes nas praias de Alagoas. Estamos enfrentando um grande impacto ambiental causado por esse derramamento de óleo. Segundo a literatura, no monitoramento de dois anos, os hidrocarbonetos derivados do derramamento de óleo ainda persistiam no pântano e nos sedimentos offshore. Esse fato sugere que o impacto ambiental causado por esses compostos persistirá por vários anos.